

## 20 países propõem um roteiro para 'restaurar a democracia' na Venezuela

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 30 de Marzo de 2017 10:24 - Actualizado Domingo, 02 de Abril de 2017 12:47

---

A diplomacia avança muito lentamente nos corredores da [Organização dos Estados Americanos](#) (OEA). Nesta terça-feira, após vários dias de pressão para que se discutisse a [crise que vive a Venezuela](#), o Conselho Permanente do organismo se reuniu cercado de grandes expectativas.



Depois de mais de três horas de discursos, porém, o foro conseguiu concluir apenas que 20 países membros – dois a mais do que no começo da sessão — apoiassem a proposta de se "construir" um plano de ações para apoiar o funcionamento da democracia no país. Apesar de vaga, a aprovação da moção expressa que a maioria dos países integrantes da OEA se posiciona contra o regime de [Nicolás Maduro](#). O Governo venezuelano rechaçou enfaticamente tanto a própria realização da sessão quanto o seu conteúdo final.

Durante um encontro marcado pela tensão, México, Estados Unidos e Canadá lideraram uma queda-de-braço entre uma Venezuela cada vez mais isolada e um número crescente de nações que parecem decididas a buscar [soluções para a crise política, econômica, social e humanitária](#) que atravessa o país.

## 20 países propõem um roteiro para ‘restaurar a democracia’ na Venezuela

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 30 de Marzo de 2017 10:24 - Actualizado Domingo, 02 de Abril de 2017 12:47

---

Os EUA relataram com críticas firmes as violações perpetradas pelo Governo venezuelano contra a democracia, defendendo a libertação dos presos políticos e a convocação de eleições livres, embora considerando que a suspensão da Venezuela — [proposta feita em 14 de março pelo secretário-geral da OEA, Luis Almagro](#)

— deveria ser vista apenas como último recurso. “Essa questão deve ser tratada no nível diplomático mais elevado”, afirmou algumas horas antes à imprensa um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA. “

[A situação se deteriorou](#)

e existe uma preocupação ainda maior em nível continental”, acrescentou.

O estabelecimento de uma posição majoritária constitui, sem dúvida, uma vitória para os países em conflito. Mas a ausência de uma votação e o caráter vago do acordo obtido colocam em questão a sua relevância em relação aos próximos passos. A declaração não exige a definição de um [cronograma eleitoral](#) nem mantém a reivindicação de libertação dos presos políticos. Não se sabe, até agora, se ela será base para uma resolução, conforme sugeriu o embaixador mexicano na OEA depois de encerrada a sessão.

Além disso, a diferença de tons entre os discursos revela fissuras dentro do grupo de nações.

O vocabulário de países caribenhos deu maior atenção à [renovação do diálogo entre a Venezuela e a oposição](#)

e enfatizou

o respeito à soberania nacional e à não-intervenção, ideias que ficaram de fora dos discursos mais duros do

[México e dos EUA](#)

As reticências de algumas nações caribenhas se devem aos estreitos laços econômicos que mantêm com a Venezuela. Segundo confirmaram fontes diplomáticas ao EL PAÍS, nos últimos dias o [Governo norte-americano](#) pressionou esses países a se juntarem à denúncia contra a crise venezuelana.

A Venezuela, contrária a qualquer tentativa de diálogo, rejeitou de antemão a realização da reunião, [acusando a OEA de violar sua soberania nacional](#). Também desafiou e insultou vários países que, de forma amigável em sua maioria, reiteraram sua preocupação com o povo venezuelano. O representante de Caracas, assim como fez a chanceler Delcy Rodríguez na mesma sala um dia antes, atacou de forma contundente o secretário-geral, Luis Almagro, que há meses é o alvo político do regime de Maduro.

Em entrevista coletiva depois da reunião, a chanceler Rodríguez expressou repúdio à “campanha de ingerência” comandada, segundo ela, por Almagro e pelos poderes imperialistas contra seu país.

### **Maduro pede denúncia contra Almagro**

Horas depois, Maduro pediu que seu vice-presidente, Tareck El Aissami, apresente uma denúncia contra Almagro perante os organismos internacionais por liderar uma suposta ofensiva para desestabilizar o país sul-americano. [Essa conspiração](#) também foi mencionada por Rodríguez na segunda-feira, durante seu discurso na OEA.

El Aissami assumiu a tarefa como um assunto pessoal. Horas antes do anúncio de Maduro, o vice-presidente da Venezuela havia declarado em uma manifestação chavista em Caracas que p [rocessaria Almagro por vinculá-lo ao narcotráfico](#) . “Acusou-me, e não só a mim, mas também o Governo, a revolução, o povo, de ter 3 bilhões congelados. Vamos enfrentá-lo não só no terreno político”, acrescentou.

O regime tenta limpar sua imagem internacional. Em fevereiro, El Aissami e o empresário Samarck José López Belo, conhecido como seu testa-de-ferro, foram incluídos na lista negra da [Agência de Controle de Ativos Estrangeiros](#) (OFAC na sigla em inglês) – subordinada ao Departamento do Tesouro dos EUA – por suspeita de envolvimento com o narcotráfico.

O relatório apresentado por Almagro para acionar a carta democrática na Venezuela menciona as denúncias por supostos elos do Governo com o tráfico de drogas. O regime argumenta que essas a [cusações fazem parte de um complô internacional](#) . “Derrotamos o Departamento de Estado, a Chancelaria mexicana e a coalizão de Governos da direita fracassada. Obrigado América Latina!”, declarou Maduro.

O intrincado jogo político pôs em risco a oposição venezuelana. Uma sentença do Supremo Tribunal anulou um acordo aprovado pela maioria opositora do Parlamento para apoiar a [ativação da carta democrática](#) . A decisão deu a Maduro plenos poderes para deixar sem foro os deputados da Assembleia Nacional da Venezuela, podendo levá-los a julgamento por crimes militares, de traição e terrorismo.

## 20 países propõem um roteiro para ‘restaurar a democracia’ na Venezuela

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 30 de Marzo de 2017 10:24 - Actualizado Domingo, 02 de Abril de 2017 12:47

---

O Governo não perdoou a proposta. Maduro alertou que aplicará uma “agenda ofensiva” em [defesa dos interesses dos “povos](#)”.

EL PAIS; ESPANHA